

Índice das Obras de Pedro da Costa Perestrelo

OBRAS INEDITAS
DOS NOSSOS INSIGNES POETAS
PEDRO DA COSTA PERESTRELLO
Coévo do grande
LUIS DE CAMÕES,
e
FRANCISCO GALVAÕ
Estrikeiro do Duque D. Theodozio, e de
muitos Anonimos dos mais esclarecidos
Seculos da Literatura Portugueza,
*Dadas á luz e fielmente trasladadas dos
seus antigos Originaes, [...]*
Tomo. I.
POR
ANTONIO LOURENÇO
CAMINHA
LISBOA
NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES,
ANNO M.DCC.XCI.

Exemplar: BNP I-3377-p (purl 963, IM 43-139 = I: 1-139)

data 12.11.2020

por Barbara Spaggiari

Índice por ordem de aparição

PRINCIPIAÕ AS OBRAS
*Do nosso illustre Poeta Pedro da
Costa Perestrelo Coévo de Luis
de Camões.*

	pág.	n.º
<i>Lições de Job.</i>		
Perdoame, Senhor, pois naõ saõ nada. <i>Liçaõ I.</i>	1	1
Tem do meu coraçaõ de minha vida. <i>Liçaõ II.</i>	2	2
Tuas mãos que de nada me fizeraõ. <i>Liçaõ III.</i>	4	3
Com lagrimas, te peço, me responde. <i>Liçaõ IV.</i>	4	4
Homem nascido de mulher, e enfermo. <i>Liçaõ V.</i>	6	5
Dita fôra mui grande em que me vira. <i>Liçaõ VI.</i>	7	6
O meu espirto perderá seu brio. <i>Liçaõ VII.</i>	8	7
Pegou-se minha pelle á minha boca. <i>Liçaõ VIII.</i>	9	8
Porque Senhor das corporaes entranhias. <i>Liçaõ IX.</i>	10	9
Virgem formoza, que do sol vestida. <i>Ode á Nossa Senhora.</i>	11	10
Leva por ondas a cubiça humana. <i>Ode I.</i>	17	11
Per asperos extremos a velhice. <i>Ode II.</i>	19	12
Trabalha quanto pôde a natureza. <i>Ode III.</i>	21	13
Quem nas virtudes for inteiro e puro. <i>Ode IV.</i>	22	14
Aquelle vive bemaventurado. <i>Ode V.</i>	24	15

Quem do mundo notar os vaños extremos. <i>Ode VI.</i>	27	16
Artabro Promontorio sempre grande. <i>Epístola ao Marquez de Castello Rodrigo estando em Madrid, e o Secretario em Cintra com sua Alteza o Archiduque Cardeal.</i>	31	17
Nenhum mortal na vida humama crea. <i>Epigrama I.</i>	36	18
Perdidos tempos foraõ os passados. <i>Epigrama II.</i>	37	19
Quem ponderar da vida os accidentes. <i>Epigrama III.</i>	40	20
Passaõ os dias com ligeiro curso. <i>Epigrama IV.</i>	43	21
Catholico Monarca, cujo Imperio. <i>Epigrama V. A ElRei D. Felippe.</i>	45	22
D'Alcibiades, dizem que os Sylenos. <i>Epigrama VI. Em louvor de animos desprezadores de bens da fortuna, ornados de prudencia, e virtude.</i>	47	23
O Madrid escuro infierno. <i>Satira. Mui antiga que o Secretario fez a Madrid, e sua Corte estando elle nella.</i>	51	24
Alcino da fortuna descontente. <i>E[c]loga I. Alcino, e Salicio.</i>	54	25
Ainda que Senhor aqui governas. <i>Carta a D. Sebastião.</i>	63	26
Na noite que quis Deos Omnipotente. <i>Oitavas A S. Pedro, quando o Christo pôs os olhos nelle em Caza de Caifaz, que sahio fóra chorando.</i>	76	27
Dos annos mal gastados pede a conta. <i>Soneto. Á conta que devemos dar a Deos.</i>	80	28
Mansa pobreza justamente amada. <i>Soneto. Á pobreza.</i>	81	29
As cousas se dispoem com maõ severa. <i>Soneto. Á Ingratidaõ dos homens a Deos.</i>	82	30
Guardar a santa mediocridade. <i>Soneto. Á Temperança.</i>	83	31
Praguejasse no mundo por costume. <i>Soneto. O que val Mentira, o Interrece, e Favor.</i>	84	32
Em varias formas corre a fantasia. <i>Soneto. Á Fantesia.</i>	85	33
Amor que tudo vence entre os nacidos. <i>Soneto. Á Amisade.</i>	86	34
Fuente de bienes y dulce desengano. <i>Soneto. Á Memoria.</i>	87	35
Si gran gloria me viene de mirarte. <i>Soneto. Á huma dama.</i>	88	36
Do paraizo mostra esta figura. <i>Soneto. Á hum Retrato.</i>	89	37
Fesvos Senhora a ventura Fez vossa figura bella. <i>Mote, e Volta sua.</i>	90	38
Se culpa tens Lucrecia no adulterio. <i>Oitava. De Openioens sobre a morte de Lucrecia Romana</i>	91	39

Índice por ordem alfabético

	pág.	n.º
Ainda que Senhor aqui governas.	63	26
Alcino da fortuna descontente.	54	25
Amor que tudo vence entre os nacidos.	86	34
Aquelle vive bemaventurado.	24	15
Artabro Promontorio sempre grande.	31	17
As cousas se dispoem com maõ severa.	82	30
Catholico Monarca, cujo Imperio.	45	22
Com lagrimas, te peço, me responde.	4	4
D'Alcibiades, dizem que os Sylenos.	47	23
Dita fôra mui grande em que me vira.	7	6
Do paraizo mostra esta figura.	89	37
Dos annos mal gastados pede a conta.	80	28
Em varias formas corre a fantasia..	85	33
Fesvos Senhora a ventura Fez vossa figura bella. <i>Mote, e Volta sua.</i>	90	38
Fuente de bienes y dulce desengano.	87	35
Guardar a santa mediocridade.	83	31
Homem nascido de mulher, e enfermo.	6	5
Leva por ondas a cubiça humana.	17	11
Mansa pobreza justamente amada.	81	29
Na noite que quis Deos Omnipotente.	76	27
Nenhum mortal na vida humama crea.	36	18
Ó Madrid escuro infierno.	51	24
O meu espirto perderá seu brio.	8	7
Passaõ os dias com ligeiro curso.	43	21
Pegou-se minha pelle á minha boca.	9	8
Per asperos extremos a velhice.	19	12
Perdidos tempos foraõ os passados.	37	19
Perdoame, Senhor, pois naõ saõ nada.	1	1
Porque Senhor das corporaes entranhias.	10	9
Praguejasse no mundo por costume.	84	32
Quem do mundo notar os vaõs extremos.	27	16
Quem nas virtudes for inteiro e puro.	22	14
Quem ponderar da vida os accidentes.	40	20
Se culpa tens Lucrecia no adulterio.	91	39
Si gran gloria me viene de mirarte.	88	36
Tem do meu coraçao de minha vida.	2	2
Trabalha quanto pôde a natureza.	21	13
Tuas mãos que de nada me fizeraõ.	4	3
Virgem formoza, que do sol vestida.	11	10